Cachoeiras de Corupá sob ameaça

A Notícia, 12 de dezembro de 2004
Caderno AN Jaraguá **Opinião**

Com licença fraudulenta da Fatma, empresários querem destruir, à surdina, a principal cachoeira de Corupá, a da Bruaca, com 96 metros, que pode ser avistada da BR-280, o cartão postal do vale do Itapocu, admirada durante gerações, desde a chegada dos primeiros imigrantes.

É importante a mobilização de toda a sociedade para impedir que um grave crime ambiental seja cometido, com a destruição dessa magnífica cachoeira, que tem valor histórico para a região, além dezenas de hectares de mata Atlântica preservadíssima, em plena serra do Mar. Estão desrespeitando a Constituição Federal, que assegura proteção especial para a serra do Mar. Aliás, o local é duplamente protegido pela Constituição, por ser mata Atlântica e estar localizada na serra do Mar. Seria o último lugar do planeta onde alguém poderia pensar em construir uma hidrelétrica.

O Ministério Público Federal, que já tem provado para muitos que aqui não é a República do Congo, com todo o respeito à população sofrida daquele país, já foi acionado e deve tomar providências para cassar a licença da Fatma e punir criminalmente os responsáveis pelos danos já causados, bem como os proprietários das áreas onde foram abertas trilhas em áreas de preservação permanente para serviços de topografia (para sem autorização do órgão competente, que é o Ibama). No entanto, a sociedade deve ficar em estado de alerta para exigir que a lei seja respeitada.

Ao contrário do que se prega por aí, este tipo de obra é de grande impacto, e portanto só o órgão federal pode emitir esta licença depois de um amplo debate - e aprovação - da sociedade através da realização de audiências públicas. Querem passar por cima de tudo isso.

A hidrelétrica vai gerar uma quantidade insignificante de energia para ser vendida a outros estados. Ou seja, vão embolsar os lucros e deixar o prejuízo para a sociedade, com a destruição, para sempre, desse valioso patrimônio natural do País e comprometendo a mais promissora fonte de renda para a região de Corupá, o ecoturismo, que vem se desenvolvendo de forma espetacular nos últimos anos, com construção de hotéis, com padrão para receber turismo de qualidade, cujo fluxo, sobretudo de estrangeiros, vem aumentando significativamente nos últimos anos.

O empreendimento gera outros impactos gravíssimos para a população que precisam ser considerados. É por esse motivo que a lei estabelece a necessidade de realizações de audiências públicas para estes casos.

- **Germano Woehl Jr.**, pesquisador do Instituto Rã-bugio, www.ra-bugio.org.br